

## A PLATAFORMIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO E A RECONFIGURAÇÃO DA GESTÃO DA SALA DE AULA: IMPLICAÇÕES PARA A AUTONOMIA E O TRABALHO DOCENTE

Joelson Miranda Ferreira<sup>1</sup>  
Francisco Cláudio Costa de Freitas<sup>2</sup>  
Marcel Musse Pereira<sup>3</sup>  
Islandia Maria Rodrigues Silva<sup>4</sup>  
Bruno Pires Sombra<sup>5</sup>  
Valeska Sostenes Braga<sup>6</sup>  
Orlando de Lima Monteiro<sup>7</sup>  
Danubia da Costa Teixeira<sup>8</sup>  
Rafael Santos Gonsalves<sup>9</sup>  
Gilmara Aguiar da Silva Carneiro Campos<sup>10</sup>  
Zenayre Mendes de Oliveira<sup>11</sup>  
Tiago Mendonça Scavone<sup>12</sup>

**RESUMO:** A intensificação do uso de plataformas digitais no contexto educacional contemporâneo tem provocado transformações significativas na organização pedagógica, na gestão da sala de aula e nas dinâmicas do trabalho docente. Nesse cenário, a plataformização da educação emerge como um fenômeno marcado pela incorporação de sistemas digitais, algoritmos e ambientes virtuais de aprendizagem aos processos educativos, influenciando práticas pedagógicas, mecanismos de avaliação e formas de controle institucional. O presente estudo tem como objetivo analisar as implicações da plataformização da educação na reconfiguração da gestão da sala de aula, com enfoque nos impactos sobre a autonomia e o trabalho docente. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza descritivo-exploratória, desenvolvida por meio de pesquisa bibliográfica e documental, fundamentada na análise de produções científicas, documentos institucionais e estudos relacionados às tecnologias digitais e à gestão educacional. A análise dos dados foi realizada a partir da técnica de análise de conteúdo, permitindo a identificação de categorias relacionadas à

1

<sup>1</sup>Doutorado em Educação pela Christian Business School, Mestre em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University, Tutor Presencial da Graduação de Licenciatura em Pedagogia na Universidade Federal do Vale do São Francisco - (UNIVASF) em parceria com a Universidade Aberta do Brasil – UAB,

<sup>2</sup>Mestre em Climatologia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE).Secretaria de Educação do Ceará.

<sup>3</sup>Doutorando em Ciências da Educação pela Universidade Christian Business School – CBS,E.

<sup>4</sup>Mestre em Epidemiologia em Saúde Pública: ENSP-FIOCRUZ, Doutoranda em Saúde da Família-Renasf-UFPI.

<sup>5</sup> Mestre em Ciências Físicas Aplicadas pela Universidade Estadual do Ceará, Professor EBT T no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí. Doutorando do PPG-BIOTEC na UFDPAr,

<sup>6</sup>Mestranda Direitos Humanos pela Unit Universidade Tiradentes. Professora de Direito e Processo do trabalho.

<sup>7</sup>Mestrando em Ensino na Educação Básica. Universidade Federal do Maranhão - (UFMA). Universidade Estadual do Maranhão (UEMA).

<sup>8</sup>Doutora em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG.

<sup>9</sup>Graduado em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Santa Catarina, graduando em Pedagogia no Centro Universitário Unifatecie,

<sup>10</sup>Mestrado em Atividade Física e Saúde pela Unuversidad Europea del Atlántic/ESPANHA, Professora Seduc-Am e Semed -Manaus.

<sup>11</sup> Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University, Secretaria de Estado de Educação e Desporto Escolar do Amazonas.

<sup>12</sup>Mestre em Administração pela Universidade Positivo.

intensificação do trabalho docente, vigilância digital, padronização pedagógica e reorganização das práticas educativas mediadas por plataformas digitais. Os resultados evidenciam que a crescente utilização de plataformas educacionais tem promovido mudanças estruturais na dinâmica da sala de aula, ampliando processos de monitoramento, automação e gerenciamento das atividades pedagógicas. Observou-se ainda que, embora as tecnologias digitais contribuam para a flexibilização do ensino e ampliação do acesso à informação, também produzem desafios relacionados à redução da autonomia docente, intensificação das demandas laborais e fortalecimento de modelos gerencialistas na educação. Conclui-se que a plataformização da educação representa um fenômeno complexo e multifacetado, exigindo reflexões críticas sobre os limites e potencialidades das tecnologias digitais no ambiente escolar, bem como a construção de políticas educacionais comprometidas com a valorização docente, a ética digital e a democratização das práticas pedagógicas na cultura contemporânea.

**Palavras-chave:** Plataformização da Educação. Trabalho Docente. Gestão da Sala de Aula.

**ABSTRACT:** The intensification of the use of digital platforms in the contemporary educational context has caused significant transformations in pedagogical organization, classroom management, and the dynamics of teaching work. In this scenario, the platformization of education emerges as a phenomenon marked by the incorporation of digital systems, algorithms, and virtual learning environments into educational processes, influencing pedagogical practices, assessment mechanisms, and forms of institutional control. This study aims to analyze the implications of the platformization of education in the reconfiguration of classroom management, focusing on its impacts on teacher autonomy and teaching work. Methodologically, this is a qualitative research study of a descriptive-exploratory nature, developed through bibliographic and documentary research, based on the analysis of scientific productions, institutional documents, and studies related to digital technologies and educational management. Data analysis was carried out using the content analysis technique, allowing the identification of categories related to the intensification of teaching work, digital surveillance, pedagogical standardization, and the reorganization of educational practices mediated by digital platforms. The results show that the increasing use of educational platforms has promoted structural changes in classroom dynamics, expanding processes of monitoring, automation, and management of pedagogical activities. It was also observed that, although digital technologies contribute to the flexibility of teaching and the expansion of access to information, they also produce challenges related to the reduction of teacher autonomy, the intensification of work demands, and the strengthening of managerial models in education. It is concluded that the platformization of education represents a complex and multifaceted phenomenon, requiring critical reflections on the limits and potentialities of digital technologies in the school environment, as well as the construction of educational policies committed to teacher appreciation, digital ethics, and the democratization of pedagogical practices in contemporary culture.

**Keywords:** Platformization of Education. Teaching Work. Classroom Management.

## 1. INTRODUÇÃO

A intensificação do uso de plataformas digitais no contexto educacional contemporâneo tem provocado profundas transformações nos modos de organização da escola, nas práticas

pedagógicas e nas dinâmicas de gestão da sala de aula. Esse fenômeno, denominado plataforma da educação, refere-se à incorporação sistemática de ambientes digitais, sistemas algorítmicos e tecnologias de gerenciamento educacional aos processos de ensino e aprendizagem, promovendo uma reconfiguração estrutural das relações entre docentes, estudantes, instituições e tecnologias. Mais do que simples ferramentas de apoio didático, as plataformas digitais passaram a ocupar posição central na mediação do trabalho pedagógico, influenciando decisões curriculares, formas de avaliação, monitoramento do desempenho acadêmico e estratégias de controle da aprendizagem.

Conforme discutem Bacich e Moran (2018), as metodologias ativas representam uma importante transformação nos processos educacionais contemporâneos ao promoverem maior protagonismo discente, participação colaborativa e construção significativa da aprendizagem. Os autores defendem que a inovação educacional está diretamente relacionada à capacidade de integrar tecnologias digitais, práticas pedagógicas participativas e estratégias centradas no estudante, favorecendo o desenvolvimento da autonomia, do pensamento crítico e da aprendizagem ativa.

Nessa perspectiva, o professor deixa de atuar apenas como transmissor de conteúdos e passa a exercer função de mediador, orientador e facilitador dos processos formativos, especialmente em contextos educacionais híbridos e digitais. Além disso, Bacich e Moran et al. (2018) destacam que as tecnologias digitais ampliam possibilidades de personalização da aprendizagem, flexibilização curricular e interação colaborativa, contribuindo para a construção de modelos educacionais mais dinâmicos, inovadores e alinhados às demandas da cultura digital contemporânea.

Nas últimas décadas, especialmente após a expansão global das tecnologias digitais e da educação online, observou-se um crescimento significativo da adoção de plataformas educacionais em instituições públicas e privadas. Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), sistemas de gerenciamento escolar, aplicativos de comunicação pedagógica, plataformas adaptativas e ferramentas de monitoramento passaram a integrar o cotidiano das práticas educativas. Essa realidade foi intensificada durante o período pandêmico, quando a necessidade do ensino remoto emergencial acelerou processos de digitalização da educação em escala mundial. A partir desse cenário, a escola passou a operar em uma lógica cada vez mais orientada por dados, métricas de desempenho, algoritmos e processos automatizados de gestão pedagógica.

A plataformização da educação não se limita apenas à introdução de recursos tecnológicos no espaço escolar, mas representa uma transformação paradigmática na forma como o ensino é organizado, administrado e avaliado. As plataformas digitais passaram a estruturar o fluxo das atividades pedagógicas, definindo tempos, metodologias, formas de interação e mecanismos de acompanhamento do rendimento estudantil. Nesse sentido, o espaço tradicional da sala de aula sofre uma reconfiguração significativa, tornando-se um ambiente híbrido, conectado e constantemente monitorado por sistemas digitais que organizam o trabalho docente e regulam parte das experiências de aprendizagem.

A formação continuada de professores no século XXI tornou-se uma necessidade essencial diante das transformações tecnológicas, pedagógicas e sociais que impactam a educação contemporânea. Os autores destacam que o desenvolvimento profissional docente deve contemplar competências digitais, inovação pedagógica e adaptação às novas demandas educacionais, fortalecendo práticas formativas críticas e alinhadas à cultura digital.

Essa transformação tecnológica trouxe avanços relevantes para a educação contemporânea, especialmente no que se refere à ampliação do acesso ao conhecimento, à flexibilização dos processos educativos e à diversificação das metodologias de ensino. As plataformas digitais possibilitaram novas formas de comunicação entre professores e estudantes, ampliaram o acesso a materiais didáticos multimodais e favoreceram experiências pedagógicas mais interativas e colaborativas. Além disso, a utilização de tecnologias digitais permitiu a implementação de estratégias de personalização da aprendizagem, oferecendo recursos adaptativos capazes de atender diferentes ritmos e necessidades educacionais.

Entretanto, apesar das potencialidades associadas ao uso das plataformas digitais, diversos pesquisadores têm apontado que a plataformização da educação também produz impactos complexos sobre a autonomia docente e sobre as condições de trabalho dos professores. A crescente dependência de sistemas digitais de gerenciamento pedagógico pode contribuir para processos de padronização curricular, intensificação do controle institucional e ampliação da vigilância sobre o trabalho docente. Em muitos contextos, as plataformas educacionais passam a determinar não apenas os conteúdos a serem ensinados, mas também os modos de ensinar, os critérios avaliativos e os ritmos de execução das atividades pedagógicas.

Nesse cenário, a autonomia docente torna-se uma das principais dimensões afetadas pela lógica da plataformização. Historicamente, a autonomia pedagógica constituiu elemento fundamental da profissionalidade docente, permitindo ao professor realizar escolhas

metodológicas, adaptar conteúdos às especificidades dos estudantes e construir práticas educativas contextualizadas. Contudo, a incorporação de plataformas digitais altamente estruturadas tende a limitar parte dessa autonomia, uma vez que muitos sistemas operam a partir de modelos previamente configurados, com trilhas pedagógicas padronizadas e mecanismos automatizados de acompanhamento e avaliação.

De acordo com Vani Moreira Kenski (2015), a formação de professores demanda propostas inovadoras capazes de responder às transformações tecnológicas, sociais e pedagógicas que caracterizam a educação contemporânea. A autora destaca que a incorporação das tecnologias digitais nos processos educacionais exige não apenas domínio técnico, mas também desenvolvimento de competências críticas, pedagógicas e reflexivas relacionadas ao uso das tecnologias na mediação da aprendizagem. Nesse contexto, Kenski enfatiza que a formação docente precisa preparar os professores para atuarem em ambientes educacionais cada vez mais digitais, colaborativos e mediados por plataformas tecnológicas, fortalecendo práticas pedagógicas inovadoras e alinhadas às demandas da cultura digital do século XXI.

Além da redução da autonomia pedagógica, a plataformização da educação também está relacionada à intensificação do trabalho docente. A necessidade de alimentar plataformas, registrar dados, acompanhar indicadores, responder demandas digitais e manter comunicação permanente com estudantes e famílias contribui para o aumento das exigências laborais impostas aos professores. O trabalho docente passa a extrapolar os limites físicos e temporais da sala de aula tradicional, expandindo-se para ambientes digitais que demandam disponibilidade contínua, conectividade permanente e constante atualização tecnológica.

Outro aspecto relevante refere-se à produção de novas formas de vigilância e controle sobre a prática pedagógica. As plataformas educacionais possibilitam o monitoramento detalhado das ações realizadas pelos professores, incluindo frequência de acesso, tempo de utilização, desempenho das turmas e cumprimento de metas institucionais. Essa lógica de rastreamento digital aproxima a gestão educacional de modelos gerencialistas orientados por produtividade, desempenho e mensuração de resultados, reforçando processos de accountability educacional e racionalização do trabalho docente.

Conforme discutem Carvalho, Mendes e Oliveira (2025), a formação continuada de professores no século XXI precisa considerar os impactos da transformação digital e das tecnologias emergentes sobre o trabalho docente e as práticas pedagógicas. Os autores destacam que a crescente inserção de plataformas digitais, ambientes virtuais de aprendizagem e recursos

tecnológicos na educação exige o desenvolvimento de competências relacionadas à mediação tecnológica, à inovação pedagógica e à adaptação crítica às demandas da cultura digital contemporânea. Nesse contexto, defendem que a qualificação docente deve ultrapassar o domínio técnico das ferramentas digitais, promovendo reflexões éticas, pedagógicas e críticas acerca da utilização das tecnologias na organização da aprendizagem e na reconfiguração das práticas educacionais contemporâneas.

Ao mesmo tempo, a presença crescente de grandes empresas de tecnologia no setor educacional evidencia a inserção da educação na dinâmica do capitalismo de plataforma. Corporações tecnológicas passaram a oferecer serviços educacionais integrados, coletando dados, organizando fluxos de aprendizagem e influenciando políticas públicas educacionais. Nesse contexto, a educação deixa de ser apenas um espaço de formação humana e passa também a constituir um campo estratégico de exploração econômica e produção de dados, levantando debates éticos sobre privacidade, mercantilização do ensino e soberania digital das instituições educativas.

A reconfiguração da gestão da sala de aula, mediada por plataformas digitais, também modifica as relações pedagógicas estabelecidas entre professores e estudantes. O processo educativo, antes fortemente baseado na interação humana presencial, passa a ser atravessado por interfaces tecnológicas que reorganizam as formas de comunicação, participação e construção do conhecimento. A mediação algorítmica influencia desde a distribuição de conteúdos até os mecanismos de feedback, alterando significativamente a dinâmica relacional do ambiente escolar.

Diante dessas transformações, torna-se necessário refletir criticamente sobre os impactos da plataformização da educação na organização do trabalho docente e na autonomia pedagógica dos professores. Embora as tecnologias digitais ofereçam possibilidades inovadoras para o ensino, sua implementação não pode ocorrer de forma acrítica ou exclusivamente orientada por interesses mercadológicos e tecnocráticos. A incorporação de plataformas digitais na educação exige debates acerca da valorização docente, das condições de trabalho, da ética digital e da preservação da autonomia pedagógica como princípio fundamental da prática educativa.

Assim, este estudo parte da compreensão de que a plataformização da educação constitui um fenômeno multifacetado, marcado simultaneamente por potencialidades pedagógicas e por desafios relacionados à gestão escolar, à profissionalidade docente e à reorganização das práticas

educativas. A análise das implicações desse processo torna-se fundamental para compreender as transformações contemporâneas da educação e os impactos das tecnologias digitais sobre o cotidiano escolar e sobre o trabalho dos professores.

Nesse sentido, investigar a relação entre plataformização da educação, gestão da sala de aula e autonomia docente representa uma contribuição relevante para os debates acadêmicos atuais, especialmente diante da crescente expansão das tecnologias digitais no campo educacional. A compreensão crítica dessas transformações pode auxiliar na construção de políticas educacionais mais democráticas, humanizadas e comprometidas com a valorização do trabalho docente e com a promoção de práticas pedagógicas emancipadoras no contexto da cultura digital contemporânea.

## 2. METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa, de natureza básica e objetivo descritivo-exploratório, desenvolvido com a finalidade de analisar os impactos da plataformização da educação na reconfiguração da gestão da sala de aula, bem como suas implicações para a autonomia e o trabalho docente no contexto contemporâneo. A escolha pela abordagem qualitativa justifica-se pela necessidade de compreender, de forma crítica e interpretativa, os fenômenos educacionais relacionados à inserção das plataformas digitais nos processos pedagógicos e nas dinâmicas de organização do trabalho docente.

No que se refere aos procedimentos metodológicos, o estudo fundamenta-se em pesquisa bibliográfica e documental, realizada a partir da análise de produções científicas, documentos institucionais, políticas educacionais e estudos relacionados às tecnologias digitais, cultura de plataforma, gestão educacional e trabalho docente. Foram selecionados artigos científicos, livros, dissertações, teses e documentos oficiais publicados em bases acadêmicas e repositórios científicos nacionais e internacionais, priorizando trabalhos que abordam as transformações digitais no campo educacional e os impactos das plataformas na prática pedagógica.

A pesquisa desenvolve-se ao longo de um processo que envolve inúmeras fases, desde a adequada formulação do problema até a satisfatória apresentação dos resultados. Essas fases não se apresentam de maneira rigidamente sequencial, pois a pesquisa é um processo dinâmico em que algumas etapas podem ser reformuladas ao longo do desenvolvimento do estudo.

Todavia, é necessário que o pesquisador adote procedimentos sistemáticos, capazes de garantir rigor científico e coerência metodológica à investigação (GIL, 2008, p. 19).

A pesquisa bibliográfica possibilitou a construção do referencial teórico necessário para compreender os processos de digitalização da educação, a expansão das plataformas educacionais e as mudanças nas relações pedagógicas e laborais dos professores. Já a análise documental permitiu examinar diretrizes institucionais, regulamentações educacionais e orientações voltadas à implementação de tecnologias digitais e ambientes virtuais de aprendizagem no contexto escolar.

A análise dos dados foi realizada por meio da técnica de análise de conteúdo, permitindo identificar categorias temáticas relacionadas à autonomia docente, intensificação do trabalho pedagógico, vigilância digital, gestão da sala de aula e reorganização das práticas educativas mediadas por plataformas digitais. A partir dessa análise, buscou-se compreender criticamente como a lógica da plataformização influencia os processos de ensino, aprendizagem e gestão pedagógica, considerando os desafios e possibilidades produzidos pela inserção das tecnologias digitais na educação contemporânea.

A intenção da análise de conteúdo é a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção (ou, eventualmente, de recepção), inferência esta que recorre a indicadores (quantitativos ou não). A análise de conteúdo procura conhecer aquilo que está por trás das palavras sobre as quais se debruça. Trata-se de uma busca de outras realidades através das mensagens” (BARDIN, 2016).

Por se tratar de uma pesquisa de natureza bibliográfica e documental, o estudo não envolveu diretamente participantes humanos, preservando os princípios éticos da pesquisa científica e assegurando o rigor acadêmico na interpretação e sistematização das informações analisadas.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise acerca da plataformização da educação evidencia que as tecnologias digitais passaram a exercer papel central na reorganização das práticas pedagógicas e na redefinição dos processos de gestão da sala de aula contemporânea. As plataformas educacionais deixaram de atuar apenas como ferramentas complementares ao ensino para se consolidarem como estruturas organizadoras das dinâmicas escolares, influenciando desde o planejamento pedagógico até os mecanismos de avaliação e acompanhamento do desempenho estudantil. Nesse contexto, os resultados obtidos a partir da pesquisa bibliográfica e documental demonstram que a expansão das plataformas digitais produziu impactos significativos na

autonomia docente, nas condições de trabalho dos professores e na própria concepção de educação na cultura digital contemporânea.

De acordo com Burnham e Souza (2008), a produção do conhecimento na Educação a Distância ocorre a partir de uma dinâmica interativa e colaborativa que articula professor, curso e aluno em um processo contínuo de mediação pedagógica. As autoras compreendem que as Tecnologias da Informação e Comunicação não devem ser utilizadas apenas como instrumentos técnicos de transmissão de conteúdos, mas como elementos capazes de favorecer a construção coletiva da aprendizagem, ampliando as possibilidades de interação, comunicação e desenvolvimento do conhecimento nos ambientes virtuais educacionais.

Um dos principais aspectos observados refere-se à transformação da sala de aula em um ambiente fortemente mediado por tecnologias digitais e sistemas algorítmicos. A incorporação de plataformas de gerenciamento educacional promoveu alterações substanciais nos modos de organização do ensino, introduzindo processos automatizados de controle, monitoramento e registro das atividades pedagógicas. As práticas docentes passaram a ser constantemente acompanhadas por indicadores de desempenho, relatórios de produtividade e métricas institucionais que condicionam parte significativa da atuação profissional do professor. Essa lógica de monitoramento permanente evidencia a aproximação entre educação e modelos gerencialistas inspirados em dinâmicas corporativas orientadas por eficiência, desempenho e produtividade.

A formação de professores deve passar para ‘dentro’ da profissão, isto é, deve basear-se na aquisição de uma cultura profissional, concedendo aos professores mais experientes um papel central na formação dos mais jovens. A formação deve organizar-se em torno de situações concretas, de problemas escolares reais e de práticas de reflexão sobre o trabalho docente” (NÓVOA, 2009).

Nesse cenário, observa-se que a gestão da sala de aula assume características cada vez mais técnicas e operacionalizadas, deslocando parte das decisões pedagógicas para sistemas digitais previamente estruturados. As plataformas educacionais frequentemente oferecem conteúdos padronizados, trilhas de aprendizagem automatizadas e modelos avaliativos pré-configurados, reduzindo as possibilidades de adaptação metodológica às especificidades socioculturais dos estudantes. Essa padronização do ensino compromete dimensões fundamentais da prática docente, especialmente a autonomia pedagógica, historicamente compreendida como elemento central da profissionalidade do professor.

A autonomia docente constitui um dos pilares da educação crítica e democrática, permitindo ao professor selecionar metodologias, contextualizar conteúdos e construir

estratégias pedagógicas alinhadas às necessidades reais dos estudantes. Entretanto, os resultados analisados indicam que a plataformização da educação vem tensionando essa autonomia ao impor modelos organizacionais fortemente mediados por sistemas digitais. Em muitos contextos, o professor deixa de ser o principal organizador do processo educativo e passa a atuar como executor de fluxos pedagógicos previamente definidos pelas plataformas institucionais.

Segundo Pavan (2014), a prática pedagógica na Educação a Distância promove uma profunda transformação na docência ao exigir dos tutores virtuais a construção de novos saberes profissionais relacionados à mediação tecnológica, à interação digital e à gestão pedagógica em ambientes virtuais de aprendizagem. A autora destaca que o trabalho do tutor na EaD ultrapassa a função meramente operacional ou técnica, assumindo caráter formativo, interativo e mediador, no qual a comunicação, o acompanhamento pedagógico e a capacidade de promover a aprendizagem colaborativa tornam-se elementos centrais do processo educativo.

Além disso, verificou-se que a utilização intensiva de plataformas digitais contribui para a intensificação do trabalho docente. A lógica da conectividade permanente amplia as exigências laborais sobre os professores, que passam a desempenhar múltiplas funções relacionadas à alimentação de sistemas, acompanhamento de dados, preenchimento de relatórios digitais e manutenção contínua da comunicação com estudantes e famílias. O trabalho pedagógico extrapola os limites físicos da escola e invade os espaços privados da vida docente, produzindo processos de sobrecarga emocional, desgaste psicológico e ampliação da jornada de trabalho.

A cultura da disponibilidade contínua, impulsionada pelas tecnologias digitais, redefine os limites temporais do trabalho docente. Mensagens instantâneas, atividades online, monitoramento em tempo real e demandas institucionais mediadas por aplicativos produzem uma sensação constante de conexão e vigilância. Nesse contexto, o professor passa a atuar em um ambiente marcado pela aceleração das demandas educacionais e pela necessidade permanente de adaptação tecnológica. Tal cenário evidencia que a digitalização da educação, embora associada a discursos de modernização e inovação, também produz formas sutis de precarização do trabalho pedagógico.

Nessa perspectiva, o desenvolvimento profissional dos tutores ocorre de forma contínua e dinâmica, sendo diretamente influenciado pelas experiências vivenciadas nos ambientes digitais, pelas exigências tecnológicas da modalidade e pelas transformações

contemporâneas da educação mediada por tecnologias. Chaquime (2014) argumenta ainda que a atuação docente na EaD demanda competências específicas relacionadas ao domínio das tecnologias digitais, à organização didática dos conteúdos, à gestão das interações virtuais e à construção de práticas pedagógicas capazes de favorecer a autonomia discente e a aprendizagem significativa em contextos digitais. Dessa forma, a autora evidencia que a Educação a Distância não apenas modifica os espaços e tempos do ensino, mas também reconfigura identidades profissionais, práticas pedagógicas e os próprios saberes que constituem a docência contemporânea.

Outro aspecto relevante identificado na pesquisa refere-se à crescente presença de mecanismos de vigilância digital nas práticas educativas. As plataformas educacionais permitem o rastreamento detalhado das atividades desenvolvidas por professores e estudantes, registrando frequência de acesso, tempo de permanência online, índices de participação e desempenho acadêmico. Essa lógica de coleta e processamento de dados aproxima a educação de modelos de governança algorítmica, nos quais decisões pedagógicas passam a ser influenciadas por sistemas automatizados de análise de informações.

A expansão da vigilância digital no ambiente escolar levanta importantes debates éticos relacionados à privacidade, à liberdade pedagógica e à autonomia institucional. O monitoramento contínuo das ações docentes pode contribuir para o fortalecimento de práticas de controle excessivo e para a redução da confiança profissional nas relações educacionais. Em vez de reconhecer o professor como sujeito intelectual e mediador crítico do conhecimento, determinados modelos de plataformização tendem a enquadrar a prática pedagógica em parâmetros técnicos rigidamente mensuráveis.

De acordo com Pierre Lévy (1993), as tecnologias digitais transformam profundamente as formas de produção do conhecimento e de construção do pensamento humano, uma vez que ampliam as possibilidades de comunicação, interação e inteligência coletiva na sociedade contemporânea. Para o autor, a informática e os ambientes digitais modificam não apenas os meios de acesso à informação, mas também as próprias estruturas cognitivas e culturais que orientam os processos de aprendizagem.

Além da vigilância institucional, a pesquisa evidencia que a plataformização da educação também está diretamente relacionada à expansão do capitalismo de plataforma no campo educacional. Grandes corporações tecnológicas passaram a ocupar posição estratégica na organização dos sistemas de ensino, oferecendo plataformas, serviços digitais e soluções

educacionais integradas. Essa presença empresarial redefine as relações entre tecnologia e educação, transformando dados educacionais em ativos econômicos de alto valor estratégico.

Nesse contexto, a educação passa a ser inserida em uma lógica de mercantilização digital, na qual plataformas privadas exercem influência crescente sobre currículos, metodologias e práticas de gestão pedagógica. A dependência institucional de serviços tecnológicos produz novas formas de subordinação educacional aos interesses corporativos, comprometendo a soberania pedagógica das instituições de ensino e ampliando desigualdades relacionadas ao acesso e à infraestrutura digital.

Conforme discutem Coelho Junior et al. (2013), a atuação dos tutores em cursos na modalidade a distância demanda um conjunto amplo e articulado de competências profissionais que ultrapassam o domínio técnico das tecnologias digitais. Os autores argumentam que o tutor em ambientes virtuais de aprendizagem desempenha papel estratégico na mediação pedagógica, na gestão das interações e no acompanhamento do processo formativo dos estudantes, exigindo competências relacionadas à comunicação, organização pedagógica, resolução de problemas, domínio tecnológico e capacidade de promover a aprendizagem colaborativa em contextos digitais.

Os resultados também demonstram que a plataformização impacta significativamente as relações pedagógicas estabelecidas entre professores e estudantes. A mediação tecnológica altera as formas tradicionais de interação, substituindo parte das experiências presenciais por dinâmicas digitais baseadas em interfaces, algoritmos e fluxos automatizados de comunicação. Embora as plataformas ampliem possibilidades de acesso ao conhecimento e favoreçam experiências colaborativas, também podem reduzir dimensões afetivas, dialógicas e humanizadoras presentes no processo educativo.

Além disso, os autores destacam que o mapeamento dessas competências torna-se fundamental para a qualificação da EaD, pois possibilita compreender as exigências contemporâneas do trabalho pedagógico digital e contribui para o desenvolvimento de estratégias de formação continuada voltadas à melhoria da atuação dos profissionais que atuam em cursos online. Dessa forma, a pesquisa reforça a compreensão de que a docência na Educação a Distância constitui uma prática complexa, dinâmica e profundamente influenciada pelas transformações tecnológicas e organizacionais que caracterizam os ambientes educacionais digitais contemporâneos.

A resistência e a dignidade do trabalho docente, em tempos de tecnologias digitais em rede, exigem uma postura crítica frente às promessas de inovação que frequentemente

ocultam processos de intensificação, controle e precarização da docência” (PEIXOTO, 2019, p. 103).

A reflexão proposta pela autora dialoga diretamente com os debates acerca da transformação digital e da governança algorítmica na educação, especialmente ao evidenciar que a inserção das tecnologias digitais nos processos educativos não ocorre de forma neutra, mas atravessada por relações de poder, racionalidades gerenciais e disputas em torno da autonomia docente e das condições de trabalho na contemporaneidade.

A relação pedagógica, historicamente construída a partir da interação humana, da escuta e da mediação crítica, passa a ser atravessada por mecanismos digitais que reorganizam o tempo, o espaço e as formas de participação dos sujeitos. Em determinados contextos, observa-se que a centralidade da tecnologia pode provocar um enfraquecimento das relações interpessoais no ambiente escolar, contribuindo para processos de distanciamento pedagógico e fragmentação das experiências educativas.

Apesar dos desafios identificados, os resultados evidenciam que a utilização crítica e planejada das plataformas digitais também pode favorecer processos inovadores na educação. Quando articuladas a propostas pedagógicas emancipadoras, as tecnologias digitais possuem potencial para ampliar o acesso à informação, estimular metodologias ativas, fortalecer práticas colaborativas e promover experiências educacionais mais dinâmicas e interativas. O problema central não reside na presença das tecnologias em si, mas na forma como são incorporadas às políticas educacionais e aos modelos de gestão escolar.

Segundo Oliveira (2009), a afetividade constitui elemento fundamental nos processos de aprendizagem em ambientes virtuais, especialmente na atuação da tutoria online. A autora argumenta que a mediação pedagógica na Educação a Distância não deve restringir-se ao acompanhamento técnico ou acadêmico, mas envolver relações humanas capazes de promover acolhimento, motivação e sentimento de pertencimento entre os estudantes. Nesse sentido, a interação afetiva desenvolvida pelos tutores contribui significativamente para o fortalecimento da participação discente, da permanência nos cursos e da construção de aprendizagens mais significativas nos ambientes digitais de ensino.

Nesse sentido, torna-se fundamental defender uma perspectiva crítica da inovação educacional, capaz de compreender que a tecnologia deve atuar como instrumento de fortalecimento da prática pedagógica e não como mecanismo de substituição da autonomia docente. A formação crítica de professores para o uso das tecnologias digitais emerge como

elemento indispensável para garantir práticas pedagógicas mais conscientes, reflexivas e comprometidas com a dimensão humana da educação.

A pesquisa também demonstra que a reconfiguração da gestão da sala de aula exige novas competências profissionais por parte dos docentes. O professor contemporâneo passa a atuar em um contexto híbrido, marcado pela necessidade de integrar conhecimentos pedagógicos, tecnológicos e comunicacionais. Entretanto, essa exigência não pode ser acompanhada pela transferência individualizada de responsabilidades aos professores, desconsiderando as condições estruturais de trabalho e as desigualdades presentes no sistema educacional.

Por isso, é muito provável que os diretores das escolas públicas, enquanto gestores públicos, tenham uma constante preocupação (quando não obsessão) em atender às regulamentações legais, às exigências hierárquicas e às demandas sociais relativas aos processos de avaliação, prestação de contas e responsabilização (três pilares fundamentais da accountability) e se confrontem, em razão disso, com dilemas e tensões decorrentes das diversas pressões e expectativas, internas e externas, advindas de uma pluralidade de atores (AFONSO, 2018, p. 330).

A ausência de investimentos em infraestrutura tecnológica, formação continuada e valorização profissional amplia os desafios enfrentados pelos docentes no processo de adaptação às novas dinâmicas digitais. Em muitos casos, a implementação das plataformas ocorre sem planejamento adequado, produzindo processos de exclusão digital, insegurança profissional e dificuldades relacionadas ao domínio técnico das ferramentas educacionais.

14

Diante desse cenário, as discussões realizadas neste estudo reforçam a necessidade de construção de políticas educacionais mais democráticas e humanizadas no contexto da cultura digital. A incorporação de plataformas na educação deve estar articulada à valorização da autonomia docente, à garantia de condições dignas de trabalho e à preservação da dimensão crítica e emancipadora do ensino. A inovação tecnológica não pode ser reduzida a uma lógica meramente instrumental ou mercadológica, mas deve estar comprometida com a formação integral dos sujeitos e com a democratização do acesso ao conhecimento.

Portanto, os resultados evidenciam que a plataformização da educação constitui um fenômeno complexo, contraditório e multifacetado, marcado simultaneamente por possibilidades de inovação e por desafios relacionados ao controle, à intensificação do trabalho docente e à reorganização das práticas pedagógicas. A compreensão crítica dessas transformações torna-se fundamental para a construção de modelos educacionais que conciliem tecnologia, autonomia docente e compromisso social com uma educação democrática, inclusiva e humanizadora.

#### 4. CONCLUSÃO

A plataformização da educação configura-se como um dos fenômenos mais significativos das transformações contemporâneas no campo educacional, promovendo mudanças estruturais nas formas de ensinar, aprender, gerir e organizar o trabalho pedagógico. Ao incorporar plataformas digitais, sistemas algorítmicos e mecanismos automatizados aos processos educativos, a educação passa a operar em uma lógica fortemente marcada pela conectividade, pelo monitoramento contínuo e pela centralidade dos dados na gestão das práticas escolares. Nesse contexto, a sala de aula deixa de ser compreendida exclusivamente como espaço físico de interação pedagógica e assume uma configuração híbrida, dinâmica e mediada por tecnologias digitais que influenciam diretamente a organização do ensino e as relações entre professores, estudantes e instituições.

A análise desenvolvida neste estudo evidencia que, embora as plataformas educacionais ampliem possibilidades de acesso ao conhecimento, flexibilização curricular e inovação metodológica, também produzem implicações profundas para a autonomia docente e para as condições de trabalho dos professores. A crescente dependência de sistemas digitais de gerenciamento pedagógico contribui para processos de padronização do ensino, intensificação das demandas laborais e fortalecimento de práticas de vigilância e controle sobre a atuação docente. O trabalho do professor, historicamente fundamentado na autonomia intelectual, na mediação crítica do conhecimento e na construção contextualizada das práticas educativas, passa a ser tensionado por modelos gerencialistas orientados por métricas, desempenho e produtividade.

Nesse cenário, torna-se indispensável compreender que a tecnologia, por si só, não representa garantia de democratização educacional ou de melhoria automática da qualidade do ensino. As plataformas digitais não são instrumentos neutros; ao contrário, carregam interesses econômicos, políticos e ideológicos que influenciam diretamente as dinâmicas educacionais e os modos de organização do trabalho docente. A incorporação acrítica dessas tecnologias pode contribuir para a precarização das relações pedagógicas, para a mercantilização da educação e para a redução da escola a uma lógica operacional baseada em dados e resultados quantitativos.

Entretanto, reconhecer os desafios da plataformização não significa rejeitar os avanços tecnológicos, mas defender a construção de uma integração crítica, ética e humanizada das

tecnologias digitais no ambiente educacional. As plataformas devem atuar como instrumentos de potencialização das práticas pedagógicas e não como mecanismos de substituição da autonomia intelectual e da centralidade humana no processo educativo. A valorização docente, a formação crítica para o uso das tecnologias e a construção de políticas educacionais democráticas tornam-se elementos fundamentais para garantir que a inovação digital esteja comprometida com os princípios da emancipação, da inclusão e da transformação social.

Dessa forma, conclui-se que o debate sobre a plataformização da educação ultrapassa questões meramente tecnológicas, envolvendo disputas sobre poder, gestão, autonomia e os próprios sentidos da educação contemporânea. O futuro da escola não pode ser determinado exclusivamente por algoritmos, métricas ou interesses corporativos, mas deve permanecer fundamentado na dimensão humana do ensino, na liberdade pedagógica e na construção coletiva do conhecimento.

Portanto, a consolidação da Educação Especial na perspectiva inclusiva exige não apenas avanços legislativos, mas investimentos contínuos na formação docente, na valorização profissional e na construção de práticas pedagógicas comprometidas com a diversidade, a equidade e os direitos humanos. Assim, a inclusão escolar deve ser compreendida como princípio ético, político e social indispensável à construção de uma educação democrática e socialmente referenciada.

## REFERÊNCIAS

AFONSO, Almerindo Janela. **O diretor enquanto gestor e as diferentes pressões e dilemas da prestação de contas na escola pública.** Roteiro — UNOESC, Joaçaba, v. 43, n. esp, p. 327-344, dez. 2018. DOI: <https://doi.org/10.18593/r.voio.16538>.

Bacich, L., & Moran, J. M. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: Uma abordagem teórico-prática.** Penso. 2018.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: 70, 2016.

BURNHAM, T. F., SOUZA, M. C; S. de. **Produção do conhecimento em EaD: um elo entre professor – curso – aluno.** In: SALGADO, M. U. C. **Tecnologias da Educação: ensinando e aprendendo com as TIC: guia do cursista.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação a Distância, 2008.

L. N., Pavan, J. E. D. da S., Fagundes, R., & Fonseca, V. **de formação continuada de professores no século XXI: Necessidades e perspectivas.** Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, 11(1), 69-85. 2025.

Carvalho, L. C., Mendes, M. A., & Oliveira, S. J. **Formação continuada de professores no século XXI: Necessidades e perspectivas.** In C. M. G. Silva (Org.), **Desafios da prática docente na contemporaneidade** (pp. 97-118). São Paulo: Editora Acadêmica.2025.

CHAQUIME, L. P. **A prática pedagógica na educação a distância transformando a docência: uma análise sobre saberes e desenvolvimento profissional de tutores virtuais.** 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, 2014.

COELHO JUNIOR, F. A.; FAIAD, C.; BORGES, J. P. F.; ROCHA, N. F. da. **Mapeamento de competências profissionais de tutores de cursos na modalidade à distância.** Estudos e Pesquisas em Psicologia, v. 13, n. 3, p. 878-896, 2013.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

Kenski, V. M. **A urgência de propostas inovadoras para a formação de professores para todos os níveis de ensino.** Revista Diálogo Educacional, 15(45), 423-441.2015.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática.** Rio de Janeiro: Ed.34, 1993.

Nóvoa, A. **O professor e a sua formação.** Lisboa: Edições Asa.2019.

OLIVEIRA, C. L. A. P. **Afetividade, aprendizagem e tutoria online.** Revista Edapeci, v. 3, n. 3, 2009.

Peixoto, J. **Da resistência e da dignidade: Trabalho docente em tempos de tecnologias digitais em rede.** In S. B. Monteiro & P. Olini (Orgs.), **Diversidade e tecnologias digitais** (Vol. 3, pp. 103-123). Mato Grosso: EdUFMT/Editora Sustentável.2019.